

Quando a disputa adentra o campo: fronteiras da especialização e do jornalismo esportivo¹

Luiz Henrique ZART²
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Como uma das especializações do jornalismo, o segmento esportivo enfrenta variações quanto à sua definição. Neste sentido, este artigo busca discutir as instabilidades relacionadas ao entendimento da área. Propõe-se uma revisão de literatura para oferecer um panorama teórico do campo, sobretudo no sentido de identificar algumas de suas características. A proposta aqui desenvolvida permite compreender que a dificuldade de conceituação do jornalismo esportivo vem de uma série de fatores, sobretudo em relação à falta de reflexão sobre a prática no contexto do jornalismo contemporâneo, que valem ser repensadas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Esportivo; Jornalismo Especializado; Jornalismo Contemporâneo; Esporte; Revisão bibliográfica.

Introdução: Como fenômeno social e cultural representativo, o esporte se manifesta em variados espaços do cotidiano, mobilizando tempo e afeto dos públicos. Ainda que os estudos tenham crescido em quantidade, e que mais pesquisas tenham se interessado pela relação entre imprensa e esporte, a temática precisa ser discutida com mais propriedade nas ciências humanas e sociais³ (HELAL, 2021; BOYLE; ROWE; WHANNEL, 2009; BOYLE, 2017). Desta forma, é importante destacar que, mesmo que o espaço dedicado ao tema na mídia seja, em certos casos, maior do que o de áreas consideradas mais “prestigiadas”, como economia e política, depois de um surgimento tardio, pouco mais de um século atrás (TAVARES JÚNIOR, 2017; UNZELTE, 2009), o jornalismo esportivo luta historicamente contra o estigma de “departamento de brinquedos da mídia noticiosa” (ROWE, 2007, p. 389). Neste contexto, o capital e a relevância se voltam mais

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR/UFSC), como bolsista de Ações Afirmativas, graduado em Jornalismo (Uniplac) e especialista em Comunicação e Jornalismo (UNIARA). Integrante da Rede de Pesquisa Narrativas Midiáticas Contemporâneas (Renami), ligada à Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e do Núcleo de Estudos e Produção Hipermídia Aplicados ao Jornalismo (Nephi-Jor/UFSC), email: luizhenriquezart@hotmail.com

³ Vale destacar que todas as referências internacionais contam com tradução nossa.

à capacidade econômica e de audiência que à reputação profissional, de acordo com o mapeamento de English (2015). O entendimento de que é um segmento voltado à trivialidade, algo “menos sério”, parte de uma binaridade simplificadora quando se trata de cultura popular na imprensa, e de esporte, em particular (ibidem, p. 385; ENGLISH, 2015, p. 1). Entende-se, neste resumo expandido, que é imprescindível que a área seja discutida, mesmo em relação às suas próprias definições, em um campo que, nas percepções de English (2015), envolve uma disputa de perspectivas. **Objetivos:** Busca-se, portanto, discutir teoricamente as instabilidades relacionadas ao entendimento do jornalismo esportivo. **Metodologia:** Propõe-se uma revisão de literatura para oferecer um panorama teórico dos campos especializado e esportivo, sobretudo no sentido de identificar algumas de suas características (DUARTE; BARROS, 2011). **Fundamentação teórica/análise:** A abordagem do jornalismo especializado, de forma geral, pressupõe alguns aspectos: a) coerência temática: quando uma área do conteúdo jornalístico segue uma agenda para tratar de certa temática; b) tratamento específico à informação, com a construção de textos coerentes, fontes de informação específicas; coerência com o grupo segmentado ao qual se dirige; uso de códigos comuns; além de jornalistas especialistas no campo, capazes de sistematizar e contextualizar a informação por meio do discurso jornalístico (SALAZAR HERRERA, 2003). Não se pode, no entanto, supor que o jornalismo especializado se volta apenas ao espaço de cada editoria numa publicação, já que, resalta Vilas Boas (2005, p. 7), nem todos os jornalistas de “cadernos” são especialistas, nem se pode formar profissionais diretamente ligados a uma área determinada: daí que envolva “compreensão aguçada de questões-chave relativas a macrotemas do conhecimento humano, entendidos em sentido amplo”. Conforme indica Tavares (2009), há uma tríade de elementos que distinguem estas produções: os meios de comunicação em que são veiculadas (impresso; TV; internet etc.); os temas tratados (cultural, esportivo, etc.); e a hibridização das duas últimas perspectivas (jornalismo esportivo na web, por exemplo). Assim, como uma série de outras especialidades que criaram fronteiras entre o jornalismo, a área esportiva atendeu a uma demanda informacional da sociedade, com conteúdos segmentados e mais condições de tratar de assuntos de maneira aprofundada (ABIAHY, 2005). Ocupante de um espaço característico dentro do jornalismo, a narrativa sobre esportes, inicialmente, era produzida pelos próprios atores envolvidos na dinâmica. Conforme se desenvolveu, fez surgir uma

subcategoria: “que geralmente se originava de uma dupla prática, a do/as próprio/as esportistas que passaram a escrever, ou ainda a do/as jornalistas amadore/as de esporte” (ARON et al., 2021, p. 11). Depois, ao mesmo tempo em que o jornalismo se profissionalizou, especialmente a partir do século XX, o horizonte do jornalismo esportivo se alargou: os contextos organizacionais mudaram, assim como os espaços de trabalho, as ferramentas, possibilidades de divulgação e formatação, alterando a escrita esportiva (ARON et al., 2021). Esta escrita se articula com representações de mundo, como o nacionalismo, o ativismo, o racismo, as questões de gênero, entre outras propostas, pelas quais pode se configurar como um discurso de potencial reflexivo e crítico, afinal, “se a escrita esportiva não pode ser isolada do contexto em que está inserida, ao mesmo tempo, ela continua sendo um motor essencial da atividade jornalística como um todo” (ibidem, p. 11). Desta perspectiva, pode-se notar a própria despolitização como uma forma de politização, fazendo-se necessário pensar esse espaço como “não só da leveza, do entretenimento, mas configurar esse espaço de tal modo para que ele seja utilizado para que possamos pensar os significados e as funções sociais do esporte na sociedade contemporânea” (TAVARES JÚNIOR, 2017, p. 47). No plano das redações, lembram Aron et al. (2021, p. 12), são dois os níveis em que os conteúdos esportivos se apresentam: um relacionado aos resultados e eventos em si, e outro voltado aos comentários, investigações e reportagens ligados a estes eventos. Outro componente que faz com que surjam incertezas diante das particularidades do jornalismo esportivo é o fato de que envolve paixão e emoção, uma proximidade ou identificação maior com o objeto relatado, e impacta os envolvidos de forma distinta em relação a outras temáticas – mas se feito com técnica e preceitos determinados, segue sendo, sobretudo, jornalismo (BARBEIRO; RANGEL, 2013; UNZELTE, 2009). Como ressalta Boyle (2006, p. 143), “na melhor das hipóteses, o jornalismo esportivo trata de dar sentido ao contexto mais amplo dentro do qual os eventos ocorreram”, com o jornalista como aquele responsável por “colocar as performances atléticas em contextos mais amplos, a fim de aumentar a compreensão geral do esporte” (BILLINGS, 2008, p. 56). Perreault e Bell (2022) ressaltam que os papéis desempenhados pelos jornalistas esportivos nestes espaços podem abranger uma série de atribuições, como as de: cão de guarda; monitor; contador de histórias; educador; disseminador; curador; analista; provedor de acesso; mobilizador; deterive; missionário; agente de mudança; mediador; facilitador; colaborador; etc.

Tavares Júnior (2017) oferece uma série de perspectivas para a construção de um entendimento sobre o significado deste segmento do jornalismo a partir da percepção de diversos profissionais. Outra fronteira importante se dá mesmo no posicionamento em relação à nomenclatura, com a divergência entre jornalismo esportivo e jornalismo de/sobre esportes. Os críticos da primeira classificação avaliam que o jornalismo que se diz esportivo dá a entender que é ele próprio que pratica o esporte, enquanto deveria ser aquele que não se concentra apenas no futebol, e em “acontecimentos esportivos, especialmente o esporte de alta competição, de alto rendimento, o esporte competitivo”, mas, de forma geral, que procure diversificar-se e debruçar-se sobre “[...] o amador, o universitário, o esporte que inclui, o esporte que trabalha com a terceira idade, com as crianças, o esporte na educação [...]” (TAVARES JÚNIOR, 2017, p. 41-42; 45). Seguindo esta proposta, o jornalismo esportivo trataria, do ponto de vista de editoria, de forma panorâmica: “prática esportiva, fomento ao esporte, megaeventos esportivos, competições esportivas, o atleta, o treinador; ou seja, todo aquele universo que efetivamente é responsável pelas modalidades esportivas e pelas competições esportivas em nível local, nacional, internacional e fomento do esporte” (ibidem, p. 46). Existe também, a partir de exigências técnicas, éticas e culturais, a indicação de um jornalismo “aplicado ao esporte”: “porque o jornalismo é a linguagem social e cultural mais adequada para socializar os discursos onde há conflitos e o esporte é essencialmente, um ambiente de conflitos”, atuando como organizador de discursos dispostos além do que acontece nos estádios (ibidem, p. 44). Importa considerar que o esporte é uma “fonte de conteúdo confiável e abundante devido à programação frequente de eventos e à regularidade das competições de uma variedade de ligas nacionais e internacionais”, o que faz com que a temática exija dos profissionais uma dinâmica constante de atuação, em um ciclo de reportagem que envolve, além dos resultados “destaques, coletivas de imprensa, entrevistas pré e pós-evento, perfis de atletas e equipes, lesões, controvérsias, análises e comentários, comunicação em mídia social, ações e reações dos fãs, publicidade e declarações oficiais” (HUTCHINS; BOYLE, 2016, p. 4). Assim, como aponta English (2015), as estruturas e ritmos desse segmento jornalístico fazem com que os profissionais lutem contra a mesma pressão e série de forças e atores que remodelam o campo do jornalismo em geral, como “recursos reduzidos de redação, fortes pressões de tempo, a necessidade de produzir histórias para várias plataformas, o aumento da

produção automatizada de conteúdo e a crescente concorrência de agregadores de conteúdo e especialistas em notícias para mídias sociais” (HUTCHINS; BOYLE, 2016, p. 4). **Conclusão:** A partir das discussões empreendidas neste resumo expandido, pontuando limitações de extensão e detalhamento, entende-se que a visualização do campo esportivo, dentro do âmbito do jornalismo especializado, é nublada por uma série de fatores, sobretudo em relação à reflexão sobre a prática: a falta de reconhecimento, em especial pelos próprios jornalistas, em especial de outros espaços; a dificuldade de compreensão acerca da natureza e das dinâmicas próprias do jornalismo esportivo; a pouca autorreflexão sobre a relação entre jornalismo e esporte, de maneira geral; além da resistência em considerar as possibilidades de cobertura que a temática, justamente por ter proximidade e envolvimento com seus públicos, podem motivar. Ainda que sejam instáveis, vale considerar que as percepções sobre o jornalismo esportivo seguem sendo repensadas.

REFERÊNCIAS

- ABIAHY, A. C. A. O jornalismo especializado na sociedade da informação. Universidade Federal da Paraíba. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação:** Covilhã, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- ARON et al. As escritas do jornalismo esportivo: introdução. **Sur le journalisme**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://slj.emnuvens.com.br/slj/article/download/435/409>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. S. Paulo: Contexto, 2013.
- BILLINGS, Andrew C. **Olympic Media: Inside the Biggest Show on Television**. Abingdon: Routledge, 2008.
- BOYLE, Raymond. **Sports Journalism: Context and Issues**. London: Sage, 2006.
- BOYLE, R. Sports journalism: changing journalism practice and digital. **Digital Journalism**, 5:5, 493-495, 2017. DOI: 10.1080/21670811.2017.1281603.
- BOYLE, R.; ROWE, D.; WHANNEL, G. ‘Delight in Trivial Controversy’? Questions for Sports Journalism *In*: ALLAN, S. (ed.). **The Routledge Companion to News and Journalism Studies**. London: Routledge, 2009.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (organizadores). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. - 5. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.
- ENGLISH, P. Mapping the sports journalism field: Bourdieu and broadsheet newsrooms. **Journalism**, 2015, p. 1-17. DOI: 10.1177/1464884915576728.

HELAL, R. **Sobre futebol, esporte e cultura**. Curitiba: Appris, 2021.

PERREAULT, G.; BELL, T. Towards a “Digital” Sports Journalism: Field Theory, Changing Boundaries and Evolving Technologies. **Communication & Sport**, 2020, v. 10 (3), 398-416

ROWE, D. Sports journalism: Still the ‘toy department’ of the news media? **Journalism**, v. 8(4), 2007, p. 385–405 DOI: 10.1177/1464884907078657.

SALAZAR HERRERA, R. M.. **Hacia un periodismo especializado ágil y creativo: la experiencia de la revista de transportes Señales (1996-1998)**. Tesis Digitales UNMSM, 2003. c. 1. Disponível em:
http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/tesis/Human/Salazar_HR/enPDF/Cap1.pdf. Acesso em: 27 fev. 2023.

TAVARES, F. M. B. O jornalismo especializado e a especialização periodística. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. **Estudo em Comunicação**, n. 5, p. 115-133, maio de 2009.

TAVARES JÚNIOR, C. A. Jornalismo esportivo: o que é. **Revista Pauta Geral: Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 38 –59. Jul/Dez 2017. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6199434.pdf>. Acesso em 14 fev. 2023.

UNZELTE, C. **Jornalismo Esportivo: Relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009, 176p.

VILAS BOAS, S. (org.). **Formação e informação esportiva: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005. (Formação e Informação).